

EURONEWS: PORTUGAL COM UCRÂNIA. OS UCRANIANOS PORTUGUESES.

RÚSSIA e CHINA NA CORRIDA AOS DADOS.

**Quem viu na EURONEWS as notícias do mundo
verdadeiramente importantes do dia 15 de janeiro?**

**Quem viu na EURONEWS os princípios da 3ª guerra
tecnológica de 2080 de Antoine Canary-Wharf?**

1ª notícia: «*Ucrânia acusa Rússia de Ciberataque*»

Em 1 minuto

**2ª notícia: «*Câmara Municipal de Lisboa multada em
1.2 milhões “por ceder”/ “passar” dados à Rússia*»**

O D.K. está no sofá. Sabe que estou a construir o filme-documentário. Já me deu uma “ajudinha”. É só abrir o nosso Business Plan. Está lá. Quem é o chefe de produção é o D.K. Somos só os dois. Se há uma câmara, há uma mão a segurar o filme. Quem me segura o filme, é quem me está a segurar a vida. Quem me está a segurar a vida é o D.K. Se tiver uma paragem cardio-respiratória é o D.K. que me vai fazer um SBV. E vai fazer-me com insuflações. Com oxigénio, num boca a boca. Não vai pôr a máscara. Não me vai deixar morrer neste filme em tempo real e que documenta as nossas vidas.

Aquilo que eu escrevi numa pura ficção está a tornar-se realidade. As pessoas têm de saber. Na Rússia há um grande homofobismo. Há militares russos que têm de esconder a sua homossexualidade. Mas não é só na Rússia. Na vida militar, diria que isso acontece nos 4 cantos do mundo. Foi o D.K. que me ofereceu o globo do mundo. Por isso consigo ver os 4 cantos do mundo nas minhas mãos. Nas nossas brincadeiras, o D.K. mete-me uma venda nos olhos, sem me meter. E gira o globo. E eu com a venda nos olhos tenho de dizer onde estamos. É só um Jogo de Orientação. Temos de saber orientar-nos na vida. Sabermos onde estamos. Podemos viver no nosso mundinho cor-de-rosa mas não nos podemos esquecer que lá fora, a vida não é cor-de-rosa. Nunca foi. Mas comigo, vai ser. Porque eu estou aqui nesta vida, para alterar as coisas. Não gosto de ciclos viciosos. Gosto de ciclos naturais. Gosto do ciclo da Lua. Não gosto dos ciclos da História, dos mesmos ciclos de sempre. Estamos a voltar e temos de fazer alguma coisa. A terceira guerra vai ser fria. Vai ser silenciosa.

Eu passo-me com a câmara municipal de Lisboa quando a merda dos estúpidos e anormais presidentes da câmara instalam merdas de câmaras na rua. O D.K. viu como eu fiquei furibundo no parque Eduardo VII. Deviam de ter mandado um saco de boxes de paraquedas, porque eu precisava de um saco de boxe naquele momento. Mas nem por isso usei o meu namorado como saco de boxe. Simplesmente passei-me. Muito calmamente o D.K. ouviu-me. O D.K. é calmo. Eu expludo. Preciso das mãos do D.K. em cima de mim. Acalmam-me logo. Porque é que eu me passei? Porque eu disse que “amanha” a câmara municipal iria passar os nossos filmes à Rússia e à China a troco de merda. Para “ganhar” a atenção do D.K., disse-lhe que se ele fosse russo e de repente entrássemos em guerra e ele fosse chamado para a tropa russa e eu o perdesse para sempre e quando ele lá chegasse ele levava uma maquia, porque o tenente ou o coronel russo não sei das quantas tinha recebido uma “foto-imagem” da capa d’O Algoritmo do Amor editada em que transformávamos o boneco num boneco animado em realidade aumentada do D.K., poderíamos culpar o presidente da câmara de Lisboa... E quem diz Rússia, diz China, diz Arábia Saudita. O D.K. como qualquer outro médico já me perguntou se eu quero ir, se vamos ou não, para a Arábia Saudita porque lá como médico dá para ganhar o dinheiro que em Portugal não dá. O D.K. trouxe-me as contas e vimos que nuns aninhos conseguíamos comprar uma casa fixe. Muito fixe. Mas nós já estamos numa casinha fixe... É pequenina... Não troco a segurança que eu sinto em Portugal. Em Portugal eu conheço as polícias, conheço as esquadras. Tenho amigos polícias... Em Portugal, eu jogo em casa... Conheço o Direito... Não sei jogar futebol, mas não faz mal... Fui árbitro... Sei como funcionam as Regras do Jogo. Sei que na casa de benfiquistas posso gritar golo quando o Sporting marca golo. Não vou a todas as casas benfiquistas. Vou a algumas. Vou à casa dos benfiquistas que sabem que grito golo quando o Sporting marca um golo. Não posso ir para a Arábia Saudita gritar golo do Sporting... Porque se há câmaras de vigilância no spot do estádio do Sporting onde eu e o D.K. demos um beijinho, a polícia da Arábia Saudita pode ter esse nosso filme... E na Arábia Saudita é preciso saber que as polícias andam nos grinders só para verem que é gay, perseguirem, violarem e depois cortarem a cabeça. Isto não é filme. Isto é vida real. Sabe a filme? Sabe. Mas é vida real. E nós temos de saber dar graças por estarmos num país em que podemos mudar as coisas para melhor. Eu tenho medo de entrar na Arábia Saudita. As câmaras de vigilância dos aeroportos viram-me com o D.K. Mas foi em Lisboa e nos Açores. Mas é só o senhor presidente meter-se num aviãozinho fazer um pactozinho invisível com a Arábia Saudita e envia dados de pessoas, de humanos, de nós. Mas que eles vão nos chamar “utilizadores”, “dados”. É preciso ver isto que eu estou a dizer. Eu desvio um pouco... Eu divago um pouco, mas é pelo stress. O meu tempo é curto. Vou ter de pegar numa esfregona e começar a lavar escadas, vou ter de pegar num volante e andar a fazer de motorista dos clientes de vale de lobo e quinta do lago... E depois não vou poder falar... Como “é lógico”... Um diário de um motorista? Era capaz de ser engraçado... Não me importava de ser motorista na Arábia Saudita, enquanto o D.K. era médico, se a Arábia Saudita fosse Portugal. Mas não é. Logo, não meto lá os pés. Para quê? Para andar tipo com uma serpente à volta do pescoço? Qual é o sentido de vida disso? [parte do filme-documentário em construção...]

Comprámos uma TV... A TV do senhorio não dava para ligar os outros canais... Foi mais um gasto... Um gasto dos dois. A nossa conta é conjunta. Estamos os dois na mesma vida. Tivemos de comprar a TV a crédito... Estamos a piorar a nossa taxa de esforço... Na hora

de pedir a casa, o banco vai olhar para a taxa de esforço... 20€ aqui, 20€ ali, mais 20€ não sei onde já vai dar 100€... 100€ é muito... Às vezes, por 20€ o banco não dá crédito... Quanto mais por 100€... Mas ainda bem que comprámos a TV que comprámos, porque foi “barata”... 500€... Um crédito de 500€... A TV é fixe... Liga-se de forma inteligente aos nossos telefones, sem estar ligada à Internet... Não tem câmaras nem tem microfones, como é lógico. O D.K. ainda me telefonou a perguntar se podia comprar uma TV que era mais barata em que o comando tinha um microfone que só se ligava se ligássemos o botão on. Eu disse logo que nem pensar. Quem é que me garante que eu tenho o botão off ligado, mas estou on. Não percebo nada de comandos. Não sou engenheiro. Nem sou programador. Apesar de ter programado o site da Jupiter Editions com o D.K. Não sei programar mais nada. E como não sei, não meto os programas dos outros na nossa casa. Amanhã, uma conversa familiar em Portugal vai entrar nos ouvidos da China comunista. Só não vê isto quem não quer. A MEO pode ceder dados dos clientes aos seus parceiros... Se amanhã ou ontem a MEO assinar uma parceria com o governo chinês, as salas das pessoas que têm uma camarazinha na televisãozinha da MEO podem ir parar à China Comunista. Quem diz MEO, diz Vodafone. Eu não concordo com comercialização das TV’s com micros e com câmaras... Estamos a entrar na privacidade das pessoas... Mas eu não sou ninguém. Sou um zé-ninguém. Sou só um fantasma brincalhão a bater às grandes portas... A entrar na casa dos grandes e a sentar-me, sem eu querer, com os grandes, na mesa dos grandes. Eles comem porcos e vacas. Eu não. Não quero ter nenhum cancro dos diabos. É a minha desculpa médica quando me fazem sinais para não dizer outras coisas, do tipo se abrímos um porco é como se tivéssemos a abrir um humano... Enfim... Há quem não ligue às emoções e sentimentos dos animais... Há quem ligue só ao sentimentos dos humanos... Tudo bem... Tudo mal... Eu acho que era isto que devia passar na TV. Sei que passa na Sic Mulher um programa mesmo fixe sobre os animais em que as pessoas têm tipo cabras, porcos e outros animais como estimação. Eu continuo com a minha, que quem vê isso e continua a agir da mesma maneira... Enfim... É melhor nem dizer mais nada... Estou num ciclo... Estou outra vez preso ao ciclo da lua... [Parte do filme-documentário em construção...]

Não ligamos a TV quando estamos os dois. Mas hoje a TV está ligada, porque eu estou a trabalhar. Estou no filme-documentário... O meu baby “chamou-me” sem voz. Apareceu à porta do quarto de pantufas e fez-me um gesto para eu ir ver o que estava a dar na Euronews. São 18h36. Foi às 17h54 que apareceu a notícia “Ucrânia acusa Rússia de Ciberataque”... Passado umas notícias aparece a seguinte “Câmara Municipal de Lisboa multada em 1.2 milhões “por ceder”/ “passar” dados à Rússia”... Que engraçado. Engraçado é ver as pessoas sentadinhas no sofá sem fazerem nada. Sem se passarem. Parece que estão anestesiadas. Quando eu vi câmaras de vigilância a quererem instalar-se na minha cidade eu fui comunicar à Comissão Nacional de Proteção de Dados pela mão de Antoine Canary-Wharf. Ninguém me respondeu mas as câmaras também não foram instaladas... A puta ... Epá... Isto se calhar foi muito agressivo... Mas eu estou-me a tornar mesmo super agressivo, nesta questão de dados porque eu sei que é isto que vai dar guerra... Por isso vou continuar... Quando a puta da direção resolveu instalar merda de câmaras na zona social da faculdade de direito eu lá fui à Comissão... Mas adivinhem... A Comissão não me respondeu... Talvez vou ter de falar com a Deco... Lembrei-me que tenho uma criticaszinhas à Deco que foram escritas em 2080 de Antoine Canary-Wharf... Vá lá... Estamos em 2022... Até lá... Não é? A Deco sabe quem eu sou porque já fez uma, e eu tive de escrever um conjunto de argumentos jurídicos para pedir o meu dinheiro... Prometeu-me um presente e ele não

apareceu. Veio cobrar-me a dívidas das revistas que em enviou... Não em enviou o presente... E pediu-me desculpa e disse que quando eu quisesse voltar a falar com ela, eu podia... Talvez devesse falar sobre isto das câmaras de vigilância à Deco... Eu retiro as críticas e a pequeninha investigação que fiz em 2080 e que liga a Deco instituição à Deco empresa... Estamos no mundo das empresas... Estamos no mundo empresarial... É mais fácil falarmos sobre coisas políticas e económicas com uma empresa por detrás... A empresa que está por detrás da Jupiter Editions é a Jupiter Saturn Neptune New-Orbit-Editions, Lda... Acho que eu e o D.K. por “forças maiores” vamos ter de fechar a empresa... Há quem pense que a Jupiter Editions vai morrer. Que Jupiter vai morrer. Não vai. Quem pode morrer é a Saturn ou Neptune... E o que pode fechar é a sociedade por quotas entre Jupiter Saturn e Neptune... Mas a Jupiter Editions nunca vai morrer, porque é a minha marca. E mesmo que eu morra, a Jupiter Editions não morre. Os meus herdeiros vão poder suceder e os herdeiros do D.K. também. Criámos um império. É o nosso império. É o nosso pequenino império. O que temos de fazer na Jupiter Editions se tivermos de fechar a empresa? É só introduzir um novo nome atrás da editora. Passa para projeto. De editora, passa para um projeto de editora. E é só retirarmos a sede do site. Já não precisamos... Em termos de fisco, para mim até vai ser melhor... Porque agora já não dinheiro para o Estado... Também pode ser interessante porque os autores estão isentos... Talvez seja melhor mesmo fechar a empresa. Está só a dar custos... A empresa seria uma mais valia para podermos concorrer aos concursos públicos. Mas podemos fechar esta e abrir outra. Não tem problema. Já sabemos como se abre uma empresa. Aquilo que eu disse na carta à nossa querida contabilista foi o seguinte: o importante quando abrimos uma empresa e sabermos que podemos ter de fechar a qualquer momento. Porque às vezes temos de esconder o jogo. Temos de fechar o jogo. Faz tudo parte da experiência e temos de ter nisto tudo um grande sabor pela vida. O mais importante de tudo é sentirmo-nos realizados. Eu já realizei. Já escrevi o que quis, já produzi que quis e por isso estou realizado. Gostava de escrever muito mais. Mas se não posso escrever, porque tenho de arranjar um emprego porque a escrita não me tá a dar euros, não faz mal absolutamente nenhum. A escrita é minha. Se tiver vivo daqui a mil anos, posso daqui a mil anos pegar em tudo o que escrevi. Fui eu que escrevi. [Parte do filme-documentário em construção...]

Fui eu que fui à câmara municipal e virei a matrícula do jardim da câmara. A matrícula era um 99. Eu virei e ficámos com um 66. Mexi nas coisas. Apareceu uma carrinha funerária com a matrícula 66 que entrou nos Illuminnatti Games. Bloqueou-me a saída. A minha mãe nunca falou do presidente da câmara. No dia em que falou, foi quando saí da minha casa e logo a seguir aparece-me na feira dos diabos, o presidente a olhar-me com os seus grandes olhos. Cortei-lhe o olhar, cortei-lhe o pseudo-espiritualismo. Não gosto dele. Não gosto dele, porque queria entregar o seu povo não sei a quem num jogo de merda, num jogo maçónico de merda de câmaras de vigilância no centro histórico e no jardim onde vou sempre... LOL! Com a merda da desculpa dos assaltos... Dos crimes que não existem? E se existem, que eu nunca ouvi falar, é só pegar na poesia de Gil de Sales Giotto e *À Velocidade da Luz* metermos uma patrulha a patrulhar a cidade que é pequenina e pacata... Meteu a merda de 1 milhão e não sei quanto no largo do jardim... Tipo 1 milhão???? 1 milhão e tal??? Ainda por cima com o apoiozinho financeiro da União Europeia... Anda a dar os lixos da cidade a uma empresa por 6 milhões!!! As minhas acusações não são graves. Grave é o que se está a passar e o Direito em silêncio deixa passar esta merda. O cabrão andar a abater árvores na minha cidade. Foi me abater a minha tília-prateada ao lado da minha borracheira! Aproveitou a pandemia

e com o portãozinho fechado sacou não sei quantas madeiras no jardim. É que não foi só a minha tília.... Quando eu vi, fiz o meu luto com o sino da igreja a tocar às 11h36. Quem tocou o sino foi o padre novo que eu conheci no Grindr... até há padres nos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke a cercarem *O Algoritmo do Amor*. [Parte do filme-documentário em construção...]

Há uma feira e um circo que se monta todos os dias ao pé da minha casa.

Vendo livros. Sou um feirante. Sou um cigano. Gosto dos ciganos. Adoro os ciganos. Adoro a música cigana. Adoro o cheiro cigano. Só não gosto que comam ouriços-caixeiros, porque eu gosto dos ouriços caixeiros... Entrei em alguns acampamentos... Convidaram-me uma vez para comer com eles... Eu não pude comer, porque tinham num espeto a assar um ouriço-caixeiro. Mas nem por isso deixei de ser bem-vindo, simplesmente fui sincero... Foi por causa de um ouriço caixeiro que eu o D.K. fomos abrir mais uma atividade económica na Jupiter... Vi-mo lo num terrenozinho em cima do vulcão do Fogo com uma vista-mar para Ponta Delgada... Queríamos o terrenozinho para salvar o nosso Félix... O nosso ouriço-caixeiro... E foi por isso que fomos incluir mais uma atividade na Jupiter, só para tentar salvar a vida de um ouriço-caixeiro. [Parte do filme-documentário em construção...]

15 de janeiro de 2022 Raul Catulo Morais

Grande crítica: Uma multa de 1.2 milhões não é nada num atual e importante Mercado de Circulação de Dados. Ora, multar a câmara de Lisboa não atinge o presidente que cedeu os dados à Rússia, porque não foi a câmara que cedeu. Quem cedeu foi uma pessoa de carne e osso com interesses e intenções que o levaram a ceder ou aceitar à pressão da cedência dos dados à Rússia. Eu levanto novamente o caso da seguinte forma. Se o meu namorado for russo e se de repente uma maçonaria o enviar de volta para a Rússia e ele tiver de ir para a tropa e Rússia souber que o meu namorado estudou medicina em Lisboa e for pedir à câmara, porque o responsável pelo tratamento das imagens da faculdade de medicina de Lisboa, hipoteticamente, é a câmara municipal e nas imagens eu aparecer com o meu namorado de mãos dadas, isto pode fazer com que o meu namorado na Rússia seja morto ou perseguido ou agredido por uma tropa. Ora, o que estamos a falar não é brincadeira nenhuma. É importante nós pensarmos que por detrás de uma câmara podem estar todos os olhos possíveis, desde os nossos pais, tios, amigos, professores, presidentes, terroristas, nazis, realizadores, criminosos, escritores, analistas, ex-namorados a baterem uma, polícias a baterem também uma, bombeiros a baterem também uma... A imaginação não tem limite! Há um dever de proteção de dados. Não basta uma multa. Uma multa não resolve nada. É necessário a introdução da prisão para este tipo de casos. É muito grave uma câmara municipal de Lisboa ceder dados à Rússia. Temos de saber que dados é que cedeu? Porque é que cedeu? Recebeu o quê em troca? Temos uma Comissão Nacional de Proteção de Dados completamente inútil que permite isto acontecer, só nos indica que deve ser reformulada e pensada em todos os seus sentidos, para conseguir dar obviamente respostas rápidas ao sabor da tecnologia. A tecnologia é rápida. Temos de ser rápidos. Temos de ver rápido as coisas. Não há tempo a perder. A questão é séria. Vai dar uma guerra.